



O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



Santa Terezinha do Menino Jesus



São Pio X



Santa Francisca Xavier Cabrini



São Maximiliano Maria Kolbe



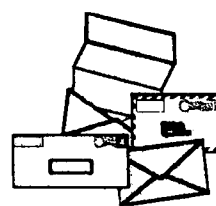
São José Moscati



São João Bosco

HÁ QUEM PENSE QUE A SANTIDADE NÃO É PARA NOSSOS DIAS. HÁ QUEM JULGUE QUE A SANTIDADE NÃO É PARA SERES HUMANOS. OS SANTOS FORAM DE CARNE E OSSO COMO NÓS. EM TODOS ESTADOS LEGÍTIMOS DE VIDA PODE HAVER SANTOS. SEJAMOS NÓS TAMBÉM SANTOS. GRAÇA NÃO NOS FALTA PARA ESSE FIM. REZEMOS PARA ISSO. NOSSA SENHORA NOS CONCEDERÁ ESTA GRAÇA SE PEDIRMOS A ELA.

Escrevem os leitores



"Desejo congratular-me com vocês pelo belo trabalho que estão fazendo. O seu jornal é benemérito a mais de um título: conteúdo, gratuidade, coragem..."

Que Deus lhes dê um 98 muito abençoado, cheio de graças e bens!"

DOM ESTEVÃO BITTENCOURT
RIO DE JANEIRO - RJ

"Estou escrevendo-lhe algumas linhas para informar que venho fazendo a leitura da revista "O Desbravador", por intermédio da assinatira de um colega vizinho meu. Como se trata de um material muito bom e que nos ajuda na educação da família, eu gostaria, se possível, que o Sr. me considerasse como assinante."

JULIO CESAR DA SILVA
CEILÂNDIA NORTE - DF

"Recebo todo mês esta magnífica revista que sempre traz artigos oportunos, fazendo-nos crescer cada vez mais na devoção à Sagrada Eucaristia, ao Sagrado Coração de Jesus e a sua Mãe Santíssima. Seria o caso de dizer também, crescer no ódio ao pecado e nas mil formas que o mundo contemporâneo tenta induzir-nos. Nas aulas de Catecismo, que as vezes me surgem para dar, leio os seus artigos com muito interesse por parte da juventude."

ANTONIO CARLOS SERATTI
AMPARO - SP

"Gostaria de receber a revista "O Desbravador". Como proceder para ser assinante da mesma. Aguardo resposta."

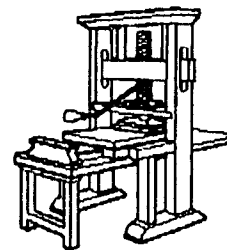
MAURÍCIO CAMPOS BEZERRA
CAMPOS - RJ

"Estou enviando esta carta para solicitar que a revista "O Desbravador" seja entregue no meu novo endereço que se encontra no envelope desta carta e aproveito para parabenizá-los pelos ótimos artigos defendendo a fé, a moral e a piedade cristã."

ERIC GALVÃO MOREIRA
SÃO PAULO - SP

"Sigam em frente nessa obra maravilhosa, logo mais enviarei uma ajuda para esse grande projeto de Deus."

ANTONIO ERNANI RIBEIRO
CEILÂNDIA NORTE - DF



O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
ANSELMO LÁZARO BRANCO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA

EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGERIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP

Editorial

Quando vemos o nosso mundo conturbado, quando assistimos aos descalabros dos nossos dias, ficamos angustiados. Quando nos vemos cercados de podridões, ou assistimos a um sem número de pecados, em todos os ambientes, ficamos estarecidos.

Estamos em uma época que vive uma inversão total de valores; grande parte das pessoas parece que enlouqueceu, ou então que teve sua luz apagada.

Quase ninguém mais se preocupa com as almas, a Fé verdadeira e corretamente praticada é vista como coisa ultrapassada.

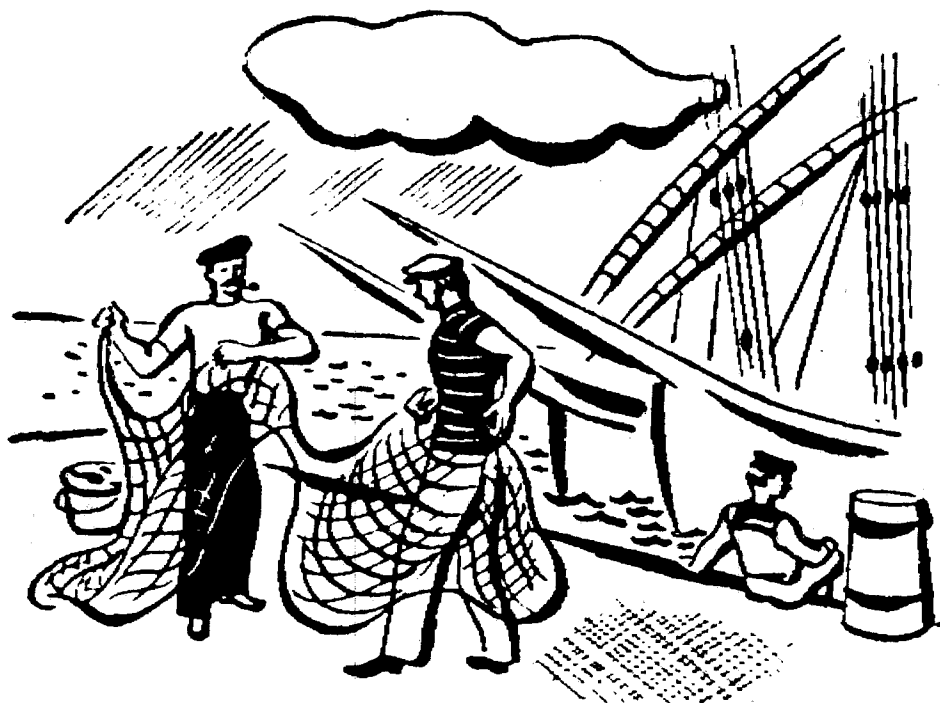
Estamos, em suma, em um mundo sem Deus. Mas, apesar disso, devemos lutar e trabalhar para fazer deste mundo uma Terra de Deus, obediente a seus ensinamentos, fiel à Nossa Santa Religião e na qual Deus seja verdadeiramente o Senhor.

Para tanto, sejamos santos e grandes santos. Pratiquemos as virtudes por tantos abandonadas. Em qualquer estado de vida, sejamos santos. Sejamos exemplo, sejamos faróis que iluminam esta era decadente e de trevas.

Ainda que sejamos poucos. Ainda que nos critiquem, debochem de nós, não recuemos. A santidade supera as tramas do mundo, a santidade atrai, a santidade arrasta os outros a imitarem a mesma santidade.

Santos! Eis o que falta ao mundo. Santos ricos que dêem exemplo de desprendimento, santos pobres que vivam a paciência, santos padres que ponteiam pela fidelidade e dedicação, santos religiosos, que sejam modelo de oração, santos leigos que, no estado que vivem, sejam eméritos seguidores de Nosso Senhor.

Parece um sonho, mas não é. Rezamos e pedimos que rezem a Nossa Senhora para que suscite grandes santos e que você, que agora me lê, seja um desses santos.



SER CATÓLICO



Em nossos tempos são poucos, pouquíssimos os verdadeiros católicos. São raros os que vivem o Primeiro Mandamento e amam a Deus sobre todas as coisas. Quase ninguém coloca os interesses da Santa Igreja como a primeira de suas preocupações. Quase ninguém pode estar como Nosso Senhor e dizer que o zelo da casa de Deus o devora.

Quase ninguém é capaz de sacrificar seus interesses ou os de seus círculos pelo bem da Igreja Católica.

Muitos até dizem que vivem pela Igreja, mas raros realmente o fazem com atos convincentes.

Enquanto vemos os maus unidos, enquanto os vemos dedicados com afinco nos seus objetivos, é triste, é de chorar ver católicos somente preocupados com seus restritos interesses.

Amar a Igreja. O verdadeiro Católico ama a Igreja e ama tudo que for verdadeiramente católico. Ama qualquer pequena coisa católica como se fosse a própria Igreja, assim como um profeta do velho Testamento amaria cada pedra do Templo como se fosse o próprio Templo, ou mais, amaria cada migalha de pedra do templo como se fosse o próprio Templo.

Amar a Santa Igreja, repetimos e amar tudo o que for católico, eis um dever do católico, eis o que o católico deve aspirar e pedir em suas orações.



Quando, em certa ocasião, a Companhia de Jesus corria risco de extinção, perguntaram ao Santo fundador, Santo Inácio de Loyola que aconteceria se a companhia fosse extinta, ele respondeu: "A Igreja continuaria a existir".

Sim, por promessa Divina (São Mateus XVI, 18) a Igreja jamais será extinta e isso nos alegra. Trabalhem para salvar as almas que, em tempos de crise como os nossos, se perdem.



EM QUE CONSISTE A SANTIDADE

Nós temos idéias exageradas a respeito da verdadeira santidade. Pensamos que consiste no operar grandes coisas, no empreender penitências austeríssimas, no jejuar rigorosamente, no viver uma vida triste e sem conforto. Mas, não: a verdadeira santidade consiste na prática exata dos mandamentos de Deus e da Igreja e no cumprimento das obrigações do nosso estado. Um cristão que executa à risca os deveres da sua condição, seja operário, seja camponês, artífice, rico ou pobre e que observa as leis de Deus e da Igreja, se santificará por certo. A perfeição está contida na esfera das operações ordinárias do dia e não devemos procurá-la fora dali, devaneando a pensar em outros estados melhores. Não é o hábito, o lugar e o tempo que fazem os santos, mas o cumprir exatamente as ações comuns que se nos apresentam dia por dia, hora por hora.



O nosso engano é desejar um outro estado, julgando de modo errado que lá poderemos nos santificar, mesmo que descuidemos de nos aperfeiçoar no estado ao qual Deus nos chamou.

"Oh! Se estivesse em tal mosteiro quão bem serviria a Deus! Oh! Se estivesse fora do mundo, quantas penitências não faria! Oh! Se tivesse talento e riquezas, quanta glória não daria a Deus e quantos serviços não prestaria à Igreja!"



Ilusões! Ilusões! O Senhor não vos deseja lá, mas neste estado em que vos encontrais e ao qual vos chamou. Aqui deveis fazer-vos santos; aqui deveis agradar à sua Divina Majestade, com o exato cumprimento das vossas obrigações. É preciso refletir seriamente e rezar muito, antes de escolher um gênero de vida. Mas uma vez alcançado um estado, à luz divina, não se deve mais abandonar e devemos-nos persuadir que naquele e não em outro, sonhado pela nossa fantasia ou pelo nosso capricho, far-nos-emos santos.



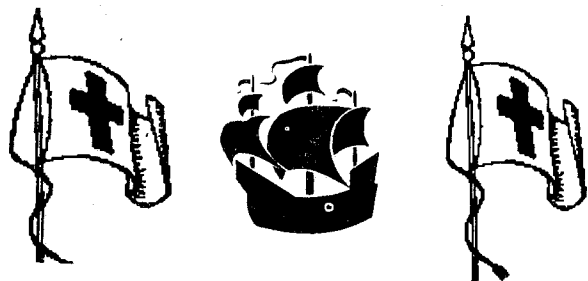
São Paulo exorta os cristãos a permanecer na vocação a que são chamados. Sois religioso? A santidade para vós consiste na prática exata das regras do instituto e na observância dos vossos votos. Um regular, que em toda a sua vida, segue fielmente as constituições da ordem ou congregação a que pertence, cingirá a aureola da santidade. A vida de S. João Berchmans nada oferece de extraordinário, nada que exceda a vida comum, e ele foi a personificação das regras da Cia. de Jesus. Sois pai de família? Para vós a perfeição está na vossa casa mesma; e achá-la-eis no exercício do vosso ofício, no educar cristãmente os filhos, no temor de Deus e na devoção a Maria SS., no amar a vossa esposa e viver em paz com ela, na prática dos deveres de um bom cristão. Não penseis que para tornar-vos santos, haja de mister abandonar mulher e filhos e esconder-se num deserto a fazer penitência: não. A perfeição está intimamente unida ao exato desempenho das vossas obrigações de pai. Sois mãe de família? Far-vos-eis santa obedecendo ao vosso marido, dando sã educação à prole e cumprindo com esmero todos os deveres impostos pelo estado em que viveis. O santuário doméstico será para vós um mosteiro, um deserto de paz em que podeis achar a Deus e agradar-lhe como uma virgem no claustro, ou o Sumo Pontífice em seu trono, ou um monarca em seu paço dourado.

EM QUE CONSISTE A SANTIDADE...

Vede o que acontece no teatro. Quem recebe os aplausos da multidão não é o ator que representa a pessoa do rei ou do príncipe; mas o que desempenha fielmente o seu papel, seja de camponês, seja de pobre operário; e acontece muitas vezes que o monarca cênico faz fiasco, ao passo que o súdito é aplaudido. Assim sucede na vida.

Deus ama e aplaude a quem cumpre exatamente o seu ofício sem distinção de pessoas; e o humilde ferreiro de mãos calejadas, que vive cristãmente, é mais querido a Deus do que os reis coroados de diadema e vestidos de púrpura, que espezinham a sua lei.

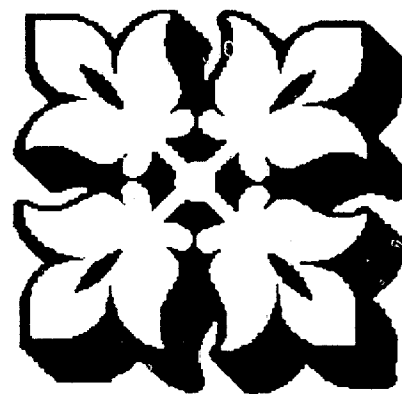
A santidade é própria de todos os estados e consiste no exato cumprimento das obrigações da própria condição. Quando nos persuadiremos desta verdade e quando empenharemos todos os esforços para procurar a perfeição em nossas ações cotidianas?



SANTO OMOBONO

UM SANTO ENTRE OS NEGOCIANTES

Omobono fez-se santo na sua casa de comércio, entre as agitações e os rumores dos negócios. Nasceu em Cremona, no ano de 1157, de pios comerciantes que sabiam unir as suas fadigas à prática constante dos deveres cristãos, e foi chamado no batismo Omobono, certamente por prelúdio da bondade de vida que devia ter no curso de seus anos. Cresceu sem estudar as letras, mas aprendeu o espírito de um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo e começou logo a trabalhar na casa paterna.



Em tal ocupação ele se mostrou tão prudente e tão exato no vender e comprar que atraíu a admiração de todos os cidadãos. Simples e veraz nas suas palavras, contente de qualquer pequeno ganho, recebia a todos com doçura e cortesia. Por mais ásperos e caprichosos que fossem os fregueses, a paciência de Omobono era sempre a mesma; comprasse ou rejeitasse com desprezo a sua mercadoria era sempre inalterável e de rosto alegre e tinha a mesma urbanidade, a mesma afabilidade e bom trato para com todos. A multidão, o tumulto e a afluência de gente jamais interrompia a sua união com Deus; e ainda que fosse obrigado a responder a pessoas de humor diverso, de gosto particular e às vezes desarrazoado, ele satisfazia a cada um com a mesma bondade e mansidão. Apenas se encontrava livre de suas ocupações, empregava o tempo lendo algum livro de piedade que tinha sempre consigo; mas ou estivesse orando interiormente a Deus, ou lendo, interrompia tudo, sempre que se apresentasse alguém no armazém. Observava as festas de preceito, santificando-as com os exercícios de piedade que a Igreja propõe aos fiéis, evitando as tabernas, onde muitíssimas vezes se ofende o Senhor. Jamais contaminou a sua alma com juramentos, mentiras e perjúrios e não traiu a justiça dando sempre o peso justo e ganhando só o que a honestidade permite. Ainda que desejasse viver só, todavia uniu-se em casamento a uma senhora sábia e devota, que lhe propôs o pai.

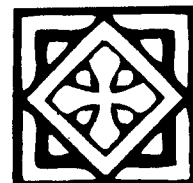
As suas virtudes luminosas, as boas maneiras, a mansidão que usava com todos e o seu amor à justiça atraíam numerosíssimos fregueses ao seu negócio, e este prosperava dia a dia.

Herdeiro único do pai, à morte deste quis logo comprar com o dinheiro terrestre as alegrias do paraíso e mudar as riquezas caducas da terra com as eternas do Céu. O seu armazém tornou-se o refúgio dos miseráveis; e todos os pobres da cidade encontraram em Omobono um pai amoroso, cheio de compaixão para com as suas misérias. A esmola jamais empobreceu a quem quer que seja; e quanto mais o nosso santo dava aos pobres, tanto mais abundantemente tinha o necessário. Não se compreende como tivesse podido socorrer tantos infelizes, dar tanto dinheiro, saciar a fome a tantos necessitados e aliviar um número tão grande de pobres de Cremona e dos arredores. Mas o homem de Deus sabia com a esmola corporal dar também a espiritual exortando à virtude, à fuga do vício, ao amor e à religião. As suas palavras, inflamadas da caridade divina, valiam mais do que uma eloquente predica e tocavam os corações mais endurecidos nas iniquidades.



Muitos pecadores e muitos hereges, que haviam resistido à graça, foram convertidos pela linguagem simples, mas cheia de unção celeste, de Omobono. Não podia o demônio suportar tanta liberalidade para com os pobres; por isso induziu a esposa, conquanto proba e virtuosa a lamentar-se com o marido como excessivamente pródigo de seus haveres, temendo reduzir-se logo a um estado deplorável de miséria. Omobono ouviu em paz aquelas lamúrias e depois respondeu: - "Não temas, minha doce esposa. O Senhor prometeu o cêntuplo nesta vida e a glória eterna na futura; o dinheiro que distribuímos aos pobres achá-lo-emos além do túmulo e nos enriquecerá por todos os séculos eternos. A esmola nunca empobreceu ninguém e Deus virá sempre em nosso auxílio." Com efeito, o

Senhor interveio com prodígios a mostrar quão grata lhe fosse aquela generosidade. No tempo da carestia, saindo Omobono da Igreja, foi cercado por um grupo de miseráveis que pediam pão, ele os conduziu a sua casa e distribuiu-lhes tudo o que havia. Chegou a mulher, a qual, avisada pelas vizinhas do que fizera o marido, correu à dispensa para certificar-se; e com grande maravilha sua achou-a toda cheia de branquíssimo pão de trigo escolhido.



O amor que Omobono nutria para com os pobres era efeito do que nutria para com Jesus Cristo. Era visto, por horas inteiras aos pés do Crucifixo, imóvel, todo abrasado no rosto e as copiosas lágrimas que deslizavam dos olhos davam a entender que um fogo de amor ardia-lhe no interior. Todas as tardes, terminadas as suas ocupações diárias, passava uma hora diante do SS.Sacramento, abrindo o seu coração ao seu Jesus amado. Além do tempo determinado às orações na Igreja, o armazém, o quarto e a rua eram para ele lugar de oração, cumprindo o conselho do glorioso apóstolo São Paulo, o qual exorta os homens a rezar onde quer que se encontrem, elevando a mente a Deus. O pandemônio dos mercados, o alarido das feiras, as distrações do armazém não alteravam o seu recolhimento interior. Assistia toda noite o Ofício divino na Igreja de Santo Egidio e um venerando sacerdote de nome Oberto encarregou-se de lhe abrir a porta. Mas, uma vez, tendo Omobono antecipado a hora, achou milagrosamente as portas abertas pelos espíritos celestes, e, tocado o sino para as matinas, os religiosos viram-no já na Igreja com grande maravilha. Depois de quarenta anos de santa vida, chamou-o Deus à glória eterna para recompensá-lo de sua generosa caridade. A 13 de novembro de 1197 foi de noite, segundo o seu costume, assistir o canto das Matinas na Igreja de Santo Egidio e ficou até a manhã para ouvir a Santa Missa.

Entoado pelo sacerdote o hino angélico "Gloria in excelsis Deo", estendeu os braços em forma de cruz e caiu prostrado no chão. A sua bela alma, soltando-se dos vínculos da carne, se alara para cantar a glória e o eterno hosana com os anjos e santos do Paraíso. Os assistentes não perceberam isso e pensaram que ele se prostrara por espírito de penitência, mas não tendo se levantado ao evangelho, sacudiram-no, julgando que ele dormia e o acharam cadáver. Deus operou muitos estrepitosos milagres em seu sepulcro e a Igreja por meio de **Inocência III** o inscreveu no álbum dos santos, propondo-o como modelo dos seculares e principalmente aos negociantes.

A vida de Omobono diz-nos claramente que também no meio do mundo, no tumulto dos afazeres pode alguém santificar-se, dado que firmemente o queira.

A SANTIDADE FÁCIL A TODOS OS ESTADOS E A TODAS AS PESSOAS

A santidade é uma flor de fragrância celestial que desabrocha em todas as condições da sociedade, que pode ser cultivada por todo cristão, qualquer que seja a arte ou ofício que exerça no mundo. Nós cremos que para fazer-nos santos seja de mister abandonar o século, retirar-nos para os desertos ou mosteiros, praticar austeridades incríveis e jejuar assiduamente a pão e água, e como não podemos praticar tais virtudes, abandonamos desanimados o pensamento da perfeição, como de uma coisa estranha e que não foi feita para nós. É um grande engano do inimigo de nossa alma.



Todas as diversas profissões da vida civil conquanto humildes e desprezadas, são permitidas por Deus como necessárias ao bem da humanidade; e quem se sente chamado a elas, exerce-as com paz e tranqüilidade e mostra-se dócil à graça. O sapateiro pode santificar-se na sua humilde oficina, trabalhando na sua banca, o negociante no seu balcão, o marceneiro no seu banco, o ferreiro na sua forja e assim por diante. O piche que suja as mãos do sapateiro e a fumaça que enegrece o rosto do pobre operário, não os tornam desprezíveis aos olhos de Deus; antes se tornam mais caros do que os ricos cobertos de ouro e gemas que gastam os seus tesouros em inutilidades ao invés de aliviar as misérias do pobre.



"NÃO TE ENVERGONHES DE PRATICAR UM ATO DE VIRTUDE DIANTE DOS OUTROS E NÃO OMITAS O BEM POR TEMOR DO DESPREZO OU AO LOUVOR QUANDO SABES QUE DEUS O EXIGE DE TI" (SÃO LUIZ MARIA GRIGNON DE MONTFORT)



Jesus viveu 30 anos não no deserto, mas na humilde casa de Nazareth, ocupado nos trabalhos da oficina junto de seu suposto Pai, afim de santificar as ocupações do operário. Aquelas mãos divinas manejaram o martelo, o serrote, a enxó e outros instrumentos de carpinteiro, para ensinar ao homem o trabalho. Maria SS. **trabalhou** com a agulha, fez as vestes de Jesus e de José, preparou-lhes a comida, varreu a sua modesta casa; e a princesa, em cujas veias corria o sangue de David, apareceu na Judéia como uma pobre mulher, que suava de manhã à tarde nos serviços domésticos, à guisa de humilde criada. Quem não contemplou com humilde comoção aquelas pinturas da arte cristã em que vem retratada a Sagrada Família toda ocupada no trabalho? Vê-se a pobre oficina de Nazareth e o menino Jesus cingido da aureola da divindade que ajuda o seu dulcíssimo Pai adotivo, puxando a madeira. Num canto está sentada a gloriosa Rainha dos Anjos, Maria, que cose as roupas de seus caros. No alto os anjos estão contemplando em atitude reverente aquele espetáculo de humildade e adoram com profunda veneração o Verbo Encarnado, seu Criador e seu Senhor.

A Igreja oferece aos cristãos de todo ofício e de toda a condição social santos para imitar. Toda profissão se gloria de algum patrono celeste que na terra se ocupou daquela arte e se fez santo, manejando aqueles instrumentos e executando aqueles trabalhos. É preciso porém confessar que a perfeição é mais fácil de se conseguir no mosteiro, onde os meios são mais abundantes e os perigos mais raros. Mas é sempre verdadeiro ser possível e mesmo fácil tornar-se santo em qualquer condição em que se ache. Os sacramentos, fontes inexauríveis de graças, são os mesmos, tanto para os religiosos como para os seculares e se o cristão os recebe com as devidas disposições, recebe sempre abundância de auxílios e tesouros de vida eterna. Coragem, pois, e perseverança.

Todos, agricultores, operários, religiosos podemos fazer-nos santos, se quisermos firmemente. Não é o lugar, o tempo ou a profissão que nos torna perfeitos, mas a vontade resoluta, a pratica constante dos meios, a freqüência dos **Santos Sacramentos** e a imitação de Jesus Cristo. O apóstolo das gentes, o glorioso São Paulo, trabalhava, também ele, com as próprias mãos para ganhar o alimento, demonstrando, com o exemplo ao operário, como pode santificar-se na sua oficina. Por isso diga cada um: Se quero, posso ser santo, sem correr para os desertos. A santidade não é um privilégio exclusivo dos religiosos, dos frades, das freiras ou dos séculos medievais; mas é uma meta à qual pode chegar todo cristão, conquanto queira.



COLABORE COM O DESBRAVADOR

Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades em nosso país. Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para darmos um exemplo a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.

Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora continuará a sê-lo.

Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem:

BANCO ITAÚ

Conta Corrente 00433 - 0 (Agência 0003 -
Mercúrio) São Paulo - SP

BRABESCO

Conta Corrente 24019 - 2 (Agência 278 - 0
Gasômetro) São Paulo - SP
Em nome do GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

São Sérvulo Um santo mendigo

No tempo de S. Gregório, ilustre pontífice, cuja tiara refulgiu da dupla aureola da ciência e da santidade, toda Roma foi edificada pelas virtudes de um pobre homem, de nome Sérvulo, que jazia sob o pórtico pelo qual se entra na Igreja de S. Clemente, pedindo esmola aos fiéis. Extenuado e quase consumido por longa e atroz paralisia, que começou nos tenros anos de sua infância, não podia mover-se e estava sempre deitado num pobre catre. Ele tolerou a penosa enfermidade, animado pelos sentimentos de Santo Job, bem dizendo o Senhor, que o afligia para purificá-lo, e jamais deixou escapar uma palavra de lamento ou de impaciência. Aquele mesquinho catre parecia um altar e Sérvulo uma vítima que ardia nas chamas do Divino amor, elevando ao Céu um perfume agradável em odor de suavidade. A violência do mal o golpeou a ponto de não poder mais levantar as mãos até a boca; e devia sempre permanecer imóvel, deitado de costas.



Tinha a mãe e um irmão que o assistiam; e por meio deles dava aos pobres o que recebia diariamente dos fiéis, contente de viver na sua extrema pobreza, por amor a Deus. E era, por certo, coisa maravilhosa e edificante ser um mísero enfermo, que se esquecia de si próprio para socorrer os seus outros irmãos pobres.

Conquanto não soubesse nem pudesse ler, contudo fazia comprar livros devotos e pedia a alguns religiosos que os lessem para ele; de modo que, mesmo sendo analfabeto e ignorante, aprendeu a ciência da salvação e os segredos da via espiritual. Passava o tempo rezando, meditando e cantando salmos e hinos de louvor ao Senhor, como se fosse o homem mais feliz e tranqüilo do mundo.



O que vê as coisas na luz celeste e recebe os acontecimentos das mãos de Deus, conformando-se à sua vontade, acha a paz mesmo nas dores e nas enfermidades. Na parte interior da natureza surgirão repugnâncias e aversões, mas não já na vontade, a qual repousa em Deus e é indiferente às dores e às alegrias. Quando o viajante chegou aos cumes mais altos dos Alpes, contemplou, debaixo de seus pés, no dorso da montanha, formarem-se terríveis furacões, condensarem-se as nuvens, faiscar os relâmpagos, ribombar o trovão, esfuziar o vento rijo, desencadear-se a saraiva e flagelar a seara e os vinhedos, enquanto que ele goza dum ar puro e balsâmico e brilha sobre sua cabeça um sol majestoso num céu de safira. O mesmo acontece a quem chegou a conformar a sua vontade com a adorável vontade do Senhor.

“NÃO É O LUGAR. O TEMPO OU A PROFISSÃO QUE NOS TORNA PERFEITOS. MAS A VONTADE RESOLUTA. A PRÁTICA CONSTANTE DOS MEIOS. A FREQUÊNCIA DOS SANTOS SACRAMENTOS E A IMITAÇÃO DE JESUS CRISTO” (PE. ANDRÉ BELTRAMI S.D.B.)

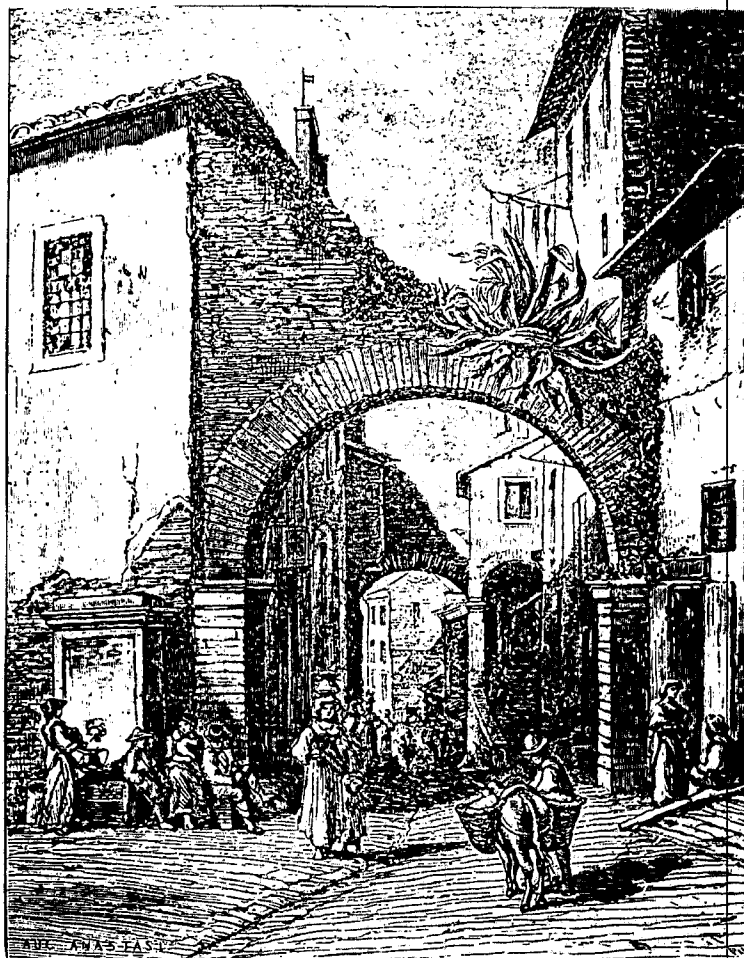
SÃO SÉRVULO...

Sérvulo era levado, de dia, debaixo dos pórticos da Igreja para pedir esmola aos fiéis e de noite ao hospital vizinho. Deus lhe revelou a hora de sua morte feliz. Uma noite convidou os peregrinos, que dormiam perto dele no hospital, a levantarem-se para cantar com ele alguns salmos e assim prepara-se para a vinda do Espírito celeste, que em breve o conduzirá à núpcias eternas do Céu. Enquanto cantavam, Servulo de repente com ar celeste, disse: "Calai, calai, não ouvis a bela e alegre harmonia que ressoa no Céu?" E assim dizendo aquela alma eleita deixou a terra e voou a continuar os seus cantos com os anjos e santos do Paraíso. Admirável prodígio! Aquele corpo consumido pelas enfermidades, despreendeu de si um perfume suavíssimo, como se estivesse cheio de essências odorosas. Deus ilustrou-lhe o sepulcro com numerosos milagres e a sua vida pobre e paciente foi figurada em várias telas na Igreja de S.Clemente. O santo pontífice Gregorio conclui a narração dizendo:



-“Mas, pergunto-vos, meus caríssimos irmãos em Jesus Cristo, de que maneira poderemos nos escusar no dia do juízo final, tendo recebido da liberalidade do nosso Criador mãos e pés para trabalhar e observar a santa lei de Deus, quando com tanta freqüência a transgredimos? Um homem pobre, paralítico, incapaz de todo movimento, emprega-se com tanta exatidão no serviço divino; e nós, são de corpo e capazes de operar somos tão negligentes, tão miseráveis e tibios quando se trata de servir a Deus e de trabalhar pela salvação das almas. Não pensem, não, que Nosso Senhor naquele dia de juízo nos confundirá com o exemplo dos apóstolos que converteram o mundo ou dos mártires que deram o sangue pela fé. Ele nos oporá este pobre Servulo, o qual tendo os braços impedidos pela paralisia, os desligara para fazer o bem e para cumprir a lei divina.

Pe. André Beltrami - SDB
O verdadeiro querer é poder



Prezado Leitor!

Escreva-nos. Mande seu e-mail para
gjmatos@uol.com.br

Ajude-nos com R\$ 10,00 (dez reais) o que nos
permitirá continuar nossa obra.

Gratos

Nossa Senhora os recompense.

PAIXÃO DE CRISTO, CONFORTAI-ME

1) A Meditação Da Paixão De Cristo Esclarece Nosso Entendimento

Sabendo os santos quão agradável é a Jesus Cristo a recordação constante de sua paixão, estavam sempre ocupados em meditar continuamente nas dores e ultrajes que esse amável Salvador sofreu durante toda a sua vida, mas, em especial, no fim da mesma. Oh! Quanta luz nos traz a meditação de um Deus que padece por nós!



a) A paixão de Cristo faz-nos conhecer a justiça e a misericórdia de Deus

Segundo S. João Crisóstomo, não é tanto o inferno com o qual Deus castiga o pecador, como a vista de Jesus Cristo na cruz que nos dá uma idéia do rigor da divina justiça, pois no inferno são as criaturas que são castigadas por seus pecados: na cruz, porém, padece um Deus para expiar os pecados dos homens. Estava Jesus Cristo, talvez obrigado a morrer por nós? De nenhuma forma, responde Isaías, "foi sacrificado porque ele mesmo o quis" (Is 53,7). Ele podia, com toda justiça, abandonar o homem à sua ruína livremente escolhida; seu amor, porém, não lhe permitiu entregar-nos à perdição eterna e, por isso, quis submeter-se a uma morte tão dolorosa para obter-nos a salvação. "Ele nos amou e se entregou a si mesmo por nós" (Ef 5,2).

Deus amou o homem desde toda eternidade. "Com amor eterno amei-te eu" (Jer 31,3). Vendo-se, porém, sua justiça obrigada a condenar o homem e a lançá-lo eternamente no inferno, sentiu-se levado por sua misericórdia a inventar um meio de o salvar. E que meio foi esse? Devia em pessoa satisfazer à justiça divina por meio de sua morte. O Senhor quis por isso que o decreto que condenava o homem à morte eterna fosse pregado na cruz e apagado com seu sangue.

Por esse mesmo motivo Jesus Cristo, ao morrer na cruz em satisfação de nossos pecados, só tinha palavras de compaixão para conosco. Ele pediu a seu Pai que usasse de misericórdia não só com os judeus que



desejavam a sua morte, como também com os verdugos que o executaram: "Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lc 23,34). Em vez de castigar os dois ladrões que blasfemavam, o divino Salvador prometeu a um deles, que lhe pedia misericórdia, no excesso de sua compaixão, que lhe daria o paraíso naquele mesmo dia: "Em verdade, eu te digo que hoje estarás comigo no Paraíso" (Lc 23,43). Do alto da cruz Jesus Cristo nos deu a todos, na pessoa de S. João, a Santíssima Virgem por mãe: "Ele disse ao discípulo: Eis aí tua mãe" (Jo 19,27). Na cruz deu-se ele por feliz por ter feito tudo o que exigia a nossa salvação e terminou o seu sacrifício dando sua vida por nós.

Assim, pela morte de Jesus Cristo, o homem foi libertado do pecado e do poder do demônio; foi integrado na graça de Deus e, mesmo, em maior graça do que a que perdera pela queda de Adão. "Quando abundou o pecado, superabundou a graça" (Rom 5,20).



"NEM TODAS AS RIQUEZAS, NEM TODAS AS HONRAS, NEM TODOS OS CETROS, NEM TODAS AS BRILHANTES COROAS DOS MAGNATAS E DOS IMPERADORES PODEM SER COMPARADOS À GLÓRIA DA CRUZ" (SÃO JOÃO CRISÓSTOMO)

b) A paixão de Cristo nos mostra o amor do Eterno Pai para com os homens

“Assim amou Deus ao mundo, diz Nosso Senhor, que lhe deu seu Filho unigênito” (Jo 3,16).

Devemos considerar nessa dádiva, primeiramente, quem é que no-la faz; segundo, o que nos é dado, e terceiro, com que amor é ela feita.

- Quanto mais nobre é aquele que nos presenteia, tanto mais valiosa é a dádiva. Se alguém recebe uma flor da mão de um rei, ele a preza mais do que um presente valioso recebido de outra pessoa. Em que consideração, pois, não devemos ter uma dádiva que nos vem das mãos do próprio Deus!
- E qual é o presente que Deus nos fez? É o seu próprio Filho. Para o amor que Deus nos tinha, pareciam pouco todos os outros bens que ele nos tinha dado; queria dar-nos a si mesmo na pessoa de seu Filho Humanado. “Ele não nos deu nenhum servo, nenhum anjo, mas seu próprio Filho unigênito”, diz S. Crisóstomo (Hom.26 in Jo).
- E por que fez ele isso? Por nenhum outro motivo senão por amor. Pilatos entregou Jesus por temor; o Padre Eterno, porém, deu-nos seu Filho unigênito por amor. Se alguém nos dá alguma coisa, o primeiro benefício que recebemos, segundo S. Tomás (I, q. 38, a 2), consiste no amor que o doador patenteia pelo presente, pois que a causa única de um verdadeiro presente é o amor; o presente perde o caráter de um verdadeiro presente, quando é dado por um outro motivo fora do amor.

O presente, porém, que o Padre Eterno nos fez de seu divino Filho, foi um verdadeiro presente que ele nos deu sem que tivéssemos o mínimo direito a ele. E por isso foi que a encarnação, como nota o mesmo Santo Doutor, foi operada pelo Espírito Santo, isto é, pelo amor (III, q. 32, a 1).

Deus, porém, não só nos deu seu único Filho por puro amor; ele no-lo deu também com amor infinito. Foi justamente isso o que Nosso Senhor queria significar quando disse: “Tanto assim amou Deus ao mundo”. A palavra “tanto assim”, diz S. Crisóstomo (Hom. 26 in Jo), significa a grandeza do amor com que Deus nos fez esse inefável presente. Que maior amor poderia Deus nos mostrar do que condenar à morte seu Filho inocente para nos reunir a nós, miseráveis pecadores? “Não poupou a seu próprio Filho, mas entregou-o por todos nós” (Rom 8,32).



Que dor não deveria sentir o Padre Eterno, se ele estivesse sujeito à dor, vendo-se obrigado, de certo modo, por sua justiça, a condenar a uma morte tão cruel e degradante esse seu Filho, que ele amava tanto como a si mesmo! O Senhor queria vê-lo consumido pelas dores (Is 53,10).

À vista da grandeza desse amor de Deus para conosco, exclama S. Paulo: “Deus, que é rico em misericórdia, pela extremada caridade com que nos amou, ainda quando estávamos mortos pelo pecado, nos deu vida justamente em Cristo” (Ef 2,4). O Apóstolo diz: “Pelo excessivo amor com que nos amou”. Mas como poderá existir em Deus um excesso? O Apóstolo assim se exprime, para nos mostrar que Deus fez pelo homem coisas que não seriam acreditadas por ninguém, se a fé não nos convencesse delas. Por isso a Igreja exclama, fora de si de admiração: Ó admirável condescendência de vosso amor para conosco! Ó infinito amor de nosso Deus que, para libertar o servo, entregou seu próprio Filho!

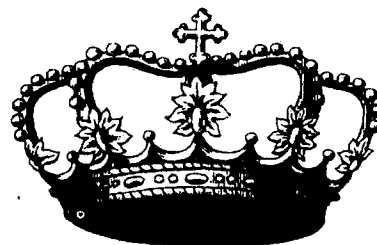


c) Por sua paixão Jesus Cristo dá a conhecer quanto ele nos ama

É um dogma que Jesus Cristo nos amou e que, por nosso amor, se entregou à morte. Quem poderia matar a um Deus onipotente, se ele mesmo, por livre vontade, não quisesse morrer por nós? “Eu dou minha vida; e ninguém a tira de mim, mas eu mesmo a entrego” (Jo 10,17), diz o Salvador. E, por isso, diz S. João que Jesus Cristo, com sua morte, nos deu a prova mais evidente possível de seu amor. Com sua morte Jesus Cristo nos deu uma prova tão clara de seu amor, nota um piedoso escritor, que não lhe ficou mais nada para nos convencer da grandeza de seu amor.



Na consideração da palavra: “Tenho sede”, pronunciada por Jesus agonizante na cruz, diz S. Lourenço Justiniano (De Tr. Chr. Ag., c. 19) que essa sede não provinha da necessidade de beber, mas da ardente chama de seu amor para conosco. Com essas palavras o Divino Salvador não queria tanto dar a conhecer sua sede corporal, como seu desejo de sofrer por nós, do mesmo modo como quis ele mostrar, por suas dores, todo o seu amor para conosco e o ardente desejo de ser amado por nós. S. Basílio de Seleucia acrescenta que Jesus disse que tinha sede, para nos dar a conhecer que ele morria por amor de nós com o desejo de padecer ainda mais por nós, de tal modo que esse seu desejo foi o maior de todos os sofrimentos que padeceu realmente.



Quem compreenderá jamais o amor que o Verbo Divino tem a cada um de nós? pergunta S. Lourenço Justiniano. Ele sobrepuja imensamente o amor de um filho para com sua mãe e o de uma mãe para com seu filho. Ele é tão grande que Nosso Senhor revelou a Santa Brígida (Ver. 1.7, c.14) que ele estaria pronto a padecer a morte tantas vezes quantas são as almas que se acham no inferno, se elas ainda fossem capazes de redenção. Segundo São Tomás (III, q.47, a 4), o Divino Redentor, justamente para nos mostrar seu amor imenso, pediu a Deus perdão para seu algozes (Lc 23,34). Ele pediu o perdão e foi atendido, de forma que eles, depois de o verem morto, se arrependeram de seus pecados.



“E que vos importava, ó bom Jesus, digo eu com São Bernardo, que vos importava se nos perdêssemos e fôssemos castigados como merecíamos? Por que quisestes sofrer em vosso corpo inocente os castigos devidos a nossos pecados? Por que quisestes morrer, ó divino Mestre, para nos livrar da morte? Oh! Maravilha, que jamais se deu igual e nunca mais se repetirá! Oh! Graça, que nunca podíamos merecer! Oh! Amor, que jamais poderemos compreender! Oh! Meu amadíssimo Salvador! Exclama, suspirando, São Bernardo, que crime cometestes para que fosseis condenado à morte e à morte da cruz! Ah! Bem sei, continua o Santo, conheço a causa de vossa morte; sei que pecados cometestes: Vosso crime é vosso excessivo amor pelos homens; foi ele e não Pilatos que vos condenou à morte. Não, eu não vejo outra causa de vossa morte do que vosso excessivo amor por nós, exclama S. Boaventura (Stim. Div. Am., p.1 c.2). Em verdade, conclui S. Bernardo, um tal excesso de amor obriga-nos a consagrar-vos, ó amável Redentor, todos os afetos de nosso coração” (Sermo 20, in Cant.).

Além disso, devemos pensar que o Divino Salvador padeceu em especial por cada um de nós tudo o que ele sofreu durante a sua paixão: “Vivo na fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim”, diz São Paulo (Gál 2,20). O que diz o Apóstolo deve também dizer cada um de nós. Por isso escreve Santo Agostinho (De dilig. D., c.6) que o homem foi resgatado por um tão grande preço que ele parece valer muito mais do que o próprio Deus. E o Santo ousa até acrescentar:



“Senhor, vós não só me amastes como a vós mesmo, mas até mais que a vós, porque quisestes sofrer a morte para dela me livrardes (Sol. Na. Ad S., c.13).

Santo Afonso M. de Ligório

Jogue a Fé pela janela e a superstição logo entrará pela porta

A crise que o mundo atual enfrenta é acima de tudo uma crise de fé.

Na verdade, o homem moderno se afastou de Deus e jogou fora a verdadeira Fé. Das atitudes pessoais às coletivas vemos que quase nada respeita as leis de Deus.

Em outras palavras, a Fé foi jogada fora pela janela. O que ocorreu então quase que imediatamente? Uma onda de superstições invadiu a sociedade moderna em um grau que muitos não imaginavam.

Na Europa, por exemplo, ocorrem diariamente inúmeras missas negras. Pelo mundo afora fazem sucesso livros que falam de anjos, numa ótica esotérica.

E, em nosso país, uma onda de astrólogos, numerólogos, videntes, magos e adivinhos que invadiram os meios de comunicação para “ajudar” as pessoas.

Nas televisões lá estão eles a oferecer serviços de adivinhações e consultas. Cobram pelos telefonemas que se lhes dão. Não cobram barato, e inúmeras pessoas a eles recorrem.

Oferecem coisas grotescas, recurso a falsas divindades pagãs, práticas satânicas e, desgraçadamente, há quem a eles recorra.

Dirá alguém que são meros charlatães. Não concordamos. Mas, se fossem só charlatães não deveriam estar no lugar reservado a eles? E, não é trágico ver milhares de pessoas se deixarem enganar assim?

Na realidade, o homem moderno, expulsou Deus da sua vida. Não obedece mais seus mandamentos, virou as costas para a Verdade. Em outras palavras, jogou a Fé pela janela. Eis então a superstição instalada em suas vidas.

Pobre humanidade! Pobres seres humanos! Voltam as costas a Deus que os criou, ao pai que os ama, ao Redentor, que por eles morrem na Cruz! Desprezam a bondade misericordiosa de Deus e aceitam coisas falsas, que são obras do pai da mentira, o demônio.

Acorda humanidade! Acorda e qual outro filho pródigo, volta para teu Pai, teu Senhor e teu Deus. Acorda, jogue fora as grotescas magias e pratica fielmente a única e verdadeira Fé. A Católica Apostólica Romana! Rezemos a Nossa Senhora, para que o quanto antes isso ocorra.

